



## Os cães ladram... a caravana continua passando

Vivemos hoje um retrocesso inédito no que se refere aos direitos sociais. O País está submetido a um governo extremamente impopular e um presidente que segue acuado por escândalos pessoais. Além disso, mais da metade do ministério do atual governo está sob investigação.

No Congresso, a maioria dos parlamentares – os mesmos que votaram no impeachment de Dilma para entregar o governo a Temer -, agora são investigados e processados por desvio de verbas e de conduta.

Mesmo assim, o governo Temer continua destilando toda sua raiva nas costas do trabalhador, retirando direitos e fazendo do Brasil uma colônia do capital internacional. A reforma trabalhista ilustra bem isso. As mudanças na CLT colocam os trabalhadores quase que em condição análoga à escravidão.

Além disso, a terceirização – que é a forma mais fácil de se roubar nesse País - segue crescendo. Aqui na Bahia temos visto o quanto essas empresas que intermediam mão de obra – organizações sociais, Organização da Sociedade Civil de Interesse Público (Oscips) etc. - têm criado situações de dificuldades para os trabalhadores.

Outra proposta antipovo é a reforma da Previdência. A estrutura da Seguridade é a maior do mundo, é superavitária e tem toda condição de se sustentar. Mas Temer,

sob a tutela dos banqueiros, quer vender ativos relacionados com a previdência privada e liberar do pagamento de suas dívidas aqueles que sonegaram a Previdência pública durante anos.

Outro retrocesso grave atinge o SUS. Um ministro da Saúde biltre, oriundo dos planos de saúde, tenta por todos os meios sucatear e desmontar o Sistema Único. Temos enfrentado condições precárias nos hospitais. E o Sindimed tem cumprido sua missão de buscar cada vez mais dar suporte ao médico e resolver os problemas.

No campo da educação, o governo compactuou com a abertura de um número excessivo de escolas de medicina e agora vem com essa falácia de que não vai mais permitir. Só otário acredita nesse discurso enganoso. O Brasil é o país que mais tem escolas médicas no mundo. Temos médicos em número mais do que necessário.

Às vésperas de uma eleição, em 2018, muitos falam em mais retrocessos, mas precisamos preservar o otimismo. Temos que lutar para que isso não aconteça e as conquistas históricas dos trabalhadores e do povo sejam recuperadas e não se retroceda mais.

Continuemos na luta, buscando a construção de dias melhores para a população e para os médicos da Bahia e do Brasil.

*Francisco Magalhães – Presidente*